



LISBOA, 4 DE JULHO DE 1913

PADRES & PADRES



Razões de pezo...

# IMAGINEM...

Ora imaginem os illustres *cidadões* que... estavam em plena Monarchia!

Não se assustem, creaturas! Isto é só a fingir.

Imaginem que o chefe do governo e ministro da fazenda era o sr. conselheiro Affonso Costa, que o sr. conselheiro Rodrigo Rodrigues occupava a pasta do reino, que o sr. conselheiro Antonio Macieira era o ministro dos negocios estrangeiros, que o sr. conselheiro Bastos era o ministro da guerra, que o sr. conselheiro Antonio Maria da Silva era o ministro das obras publicas, etc., etc.

Imaginem que tudo estava assim funcionando, sob o regimen real, com os actuaes srs. Senadores sendo... Pares do Reino, e os srs. Deputados da actual camara, igualmente representantes da Nação em epochas ominosas.

Estamos já d'aqui a calcular a cara do leitor todo escamado a dizer: *isso é um absurdo porque nunca se teria chegado a tanto!*

Pois será assim, cidadão, mas com o devido respeito, imagine tambem connosco o que estamos imaginando, porque assim é preciso.

Ora, vamos lá então.

No governo e no parlamento estavam as figuras que já apontámos, ou sejam as mesmíssimas individualidades que actualmente dirigem os destinos d'este bem aventurado paiz.

E, para o quadro ficar completo, visto a téla representar os passados tempos crapulosos, na opposição republicana temos os antigos apóstolos da propaganda, ou sejam o muito querido dr. Affonso Costa, o sempre applaudido dr. Antonio José d'Almeida, o sympathico e fraternal dr. Bernardino Machado, o popular dr. Brito Camacho, o erudito dr. Thephilo Braga, e tantos outros estimados caudilhos da Ideia e defensores do povo. Na imprensa o grande Borges, á frente, com o melhor dos seus normandos, publicando diariamente na sua gazeta da Rua de S. Roque aquella famosa secção do *Diz-se*, onde o Chefe do Estado e a sua familia seriam postos pelas ruas d'amargura, juntamente com os ministros da Corôa, membros do parlamento, alto functionalismo, exercito, marinha, policia e tudo quanto não fôsse republicanos ou seus alliados.

Não sabemos se os leitores comprehendem bem a *fitá*. Esta phantasia representa o *desdobramento* das pessoas segundo o que *foram* e o que *são*.

Como já dissemos, á testa da presidencia do conselho e da pasta da fazenda, estava o sr. conselheiro Affonso Costa, que teria pela prôa fazendo-lhe teza opposição republicana o... popular dr. Affonso Costa dos comicios!

Começa agora a dançar!

A resolução do contracto Hinton, o caso d'Ambaca, as suspeições sobre os dois membros do Congresso a proposito dos terrenos de S. Thomé, os escandalos da Junta Geral da Madeira, o mysterio dos Bens das Egrejas, as Leis d'Excepção com effeito retroactivo, os Tribunaes Militares, a Lei Travão, o Regulamento dos funcionarios civis, a Censura previa para a imprensa com as apprehensões e suspensões, etc., etc., tudo isto e muito mais que levaria algumas columnas a inumerar, o *Diz-se* do Borges opposicionista escarrapachava em negro normando, com commentarios de ferro em braza.

E o sr. Affonso Costa dos comicios e mais o apreciado sr. Brito Camacho da *Lueta* e mais o estimado sr. Antonio José das tribunas populares e mais... quantos cidadãos e *cidadões* professavam o credo vermelho, partiam immediatamente pelo paiz fóra prégando ás turbas os *processos escandalosos*, a *atmosfera irrespiravel*, o surdo trovejar da *revolução imminente*, o *espinhamento do Povo*, o *ruido sinistro do throno a desabar*.

No ministerio do Reino o sr. conselheiro Rodrigo Rodrigues, depois d'uma conferencia com o sr. presidente do conselho Affonso Costa, resolvia prohibir os comicios e demittir os oradores que fôsse funcionarios. E os estimados apóstolos srs. Affonso Costa e Bernardino Machado, que eram lentes da Universidade, iam para o olho da rua sem mais forma de processo.

No dia seguinte então lia-se no *Mundo*, órgão governamental, que as instituições precisavam defender-se dos traidores á Patria, porque o regimen e a nação estavam por tal forma identificados na sua... secular existencia, que a tolerancia n'este caso seria um crime indesculpavel.

Os apóstolos, assim que lessem isto, reuniam-se no Centro

de S. Carlos, mas o presidente do conselho, zás, mandava dissolver o Centro e sellar as portas. O director da *Lueta*, então, com o sangue a escalear, rapava da penna e, em duas columnas de prosa vehemente, mostrava a necessidade da revolução... republicana, terminando por declarar que era preciso *obrigar o governo ás violencias que compromettem ou ás transigencias que rebaixam*.

O chefe do governo sr. conselheiro Affonso Costa, expunha n'esse dia ás Camaras a situação politica, affirmando que certas *folhas de couve* inimigas da patria e das instituições tentavam lançar o paiz na guerra civil e por isso estava resolvido a ser energico, indo até onde fôsse necessario ir, contando que o parlamento lhe daria o necessario apoio, sob pena de não estar ali nem mais um minuto. Immediatamente o sr. conselheiro Brito Camacho, illustre ministro d'Estado honorario se levantaria, pedindo a palavra, e em termos energicos declararia ao governo que podia absolutamente contar com o seu apoio e dos seus amigos politicos para tudo o que quizesse.

O jornal do sr. Borges ainda tentaria no dia seguinte sahir com um *Diz-se* de escacha, mas o sr. conselheiro governador civil manda-lo-hia apprehender, medida esta que encontraria o mais franco applauso no... *Mundo*, órgão officioso do governo, declarando no seu fundo que «o paiz tem felizmente nas cadeiras do poder um Homem que não deixará medrar a venenosa traição d'um bando de sucios esfaimados e vendidos ao estrangeiro.»

Depois...

O melhor é não imaginarmos o que viria depois, porque devia ser uma coisa pavorosa.

Se no tempo da Monarchia tivesse estado no governo um sr. conselheiro Affonso Costa, o que este não teria feito... ao dr. Affonso Costa dos comicios; e este por sua vez o que não teria dito do outro.

Imaginem!...

Até causa calafrios só a lembrança...

## MEDIDA ACERTADA

N'uma correspondencia de Torres Novas para o *Intransigente* lê-se:

«No passado domingo, á noite, houve no Rocio de S. Sebastião desta villa o arraial da festa de Santo Antonio. No fogo preso figuravam dois barcos que se bombardeavam mutuamente.

O sr. Luiz de Andrade, administrador do concelho, não gostou do tal bombardeamento e, alegando que os barcos estavam pintados de azul e branco, e que isso era ridiculo num regimen democratico e attentatorio dos «altos interesses» da Republica, mandou portanto intimar o homensinho a comparecer na administração do concelho, acompanhado dos «anti-patrióticos e talassas barquinhos».

No meio de grande hilariedade lá atravessa o pobre do homem a villa, de barcos ás costas, em direcção á administração, onde se desfez em desculpas perante a «austeridade» do sr. administrador.

Consta, o que não garanto, que o sr. administrador mandou ou vae mandar homem e barcos para juizo. Não commentamos, relatamos os factos, o que basta para ajuizar, do que é a «egualdade e fraternidade» nesja terra.»

Fez muito bem o illustre auctoridade. Realmente não ha nada mais perigoso para os *altos interesses da republica* de que dois barcos de fogo de artificio pintados de azul e branco.

Querem-nos melhores?

É vao ver que o demo do homem qualquer dia apparece-nos ahi ministro do interior!...

## AO VENERANDO BISPO

D. ANTONIO BARROSO

Eis um insigne, um exemplar Prelado!  
Da Egreja sustentaculo potente!  
Ama a sua alma d'oiro toda a gente  
E é de todas as almas bem amado.

E' um ninho de gloria o seu passado,  
Servindo a Patria com amor ingente  
E amparando os humildes, ternamente,  
Com sublime e evangelico cuidado.

O' tresloucada aspiração d'atheus:  
— Despedaçar, aniquilar a Egreja!  
Estrangular a Crença da Verdade!

Quando, para servil-a, escolhe Deus  
Almas puras, como essa, — onde flameja  
Todo um mundo de Luz e de Bondade.

A. M.

## ENGANO

Um leitor manda-nos este bocado da *Carta de Lisboa*, do *Primeiro de Janeiro* do dia 26:

Publica-se aqui, aos sabbados, um semanario que se afóra nas prosapias de clerical e monarchico. N'um dos ultimos numeros, o de 21 de junho, vem uma caricatura relativa ao autor d'estas cartas, com o titulo «Na corda bamba». Não ha nada mais inepto porque, se alguém tem a sua situação definida como liberal ardente e democrata apaixonado, como adversario irreconciliavel de congregações e Companhia de Jesus, como pessoa convencida de que será infalivelmente esmagado quem não defender as ideias da grande e santa Revolução, sou eu. Mas o semanario quer enxovalhar, insultar; o rancor pede-lhe injurias e descomedimentos; investe commigo, em upas e corcovas, esmordaçando e babando-se. Se tivesse talento, perdoava-se-lhe; mas nenhum, absolutamente nenhum de esses caricaturistas que alquilaram o lapis á reacção para ganharem dinheiro, tem qualquer lampejo. São inspidissimos, os taes caricaturistas *talassas*? Se lhes puxa para alguma coisa, é para a brutalidade soez. Que differença do grande Bordallo Pinheiro!... Hei-de um dia, occupar-me d'elles; e, d'alguns, ha que dizer! São tão ridiculos como as nossas litteratas *suffragistas* ou, o que é o cumulo do comico, as nossas prosadoras e poetisas, cantoras de reis, principes e outras pessoas fidalgas. Os leitores hão-de vêr o que é o *sno-bismo*!...

O leitor que nos enviou o bocado do jornal contendo o que aqui fica transcripto pergunta-nos: *O que diz o Thalassa a esta amabilidade?*

O *Thalassa*, illustre leitor, nada tem que dizer porque o que a *Carta de Lisboa* para o *Janeteo* diz não é comovosco. Nem publicamos o nosso jornal aos sabbados, nem sahii nenhum *Thalassa* no dia 21 de junho, nem temos na nossa collecção qualquer caricatura intitulada *Na corda bamba*, nem somos clericas. E além de todas estas razões, nós julgamos o sr. Alpoim capaz de se nos dirigir n'aquelles termos não recebendo de nós qualquer offensa que o pudesse melindrar, processos estes que não usamos com pessoa alguma que se nos afigure merecedora do respeito pessoal embora o não mereça politicamente. Não sabemos a que jornal humorístico se refere o Sr. Alpoim, e por este jornalista o não dizer varias pessoas attribuíram a referencia do *Janeteo* ao nosso semanario, mas com o *Thalassa*, como já fica dito, não é.

É certo que o Sr. Alpoim, com quem mantinhamos relações pessoas ha muitos annos, e com quem em todas as conjuncturas fomos sempre da maior correcção abstando-nos do seu proceder politico para só vermos n'elle o chefe de familia a quem tão estreitos laços de velho affecto nos prendia, entendeu por bem ultimamente... deixar de nos conhecer.

Está, é claro, no seu direito, mas isso nada influíu na nossa orientação porque temos uma noção de cortezia muito antiquada, mercê de Deus, para que a modernizemos.

## AS CULTUAES

Os jornaes sizudos tem tratado do caso e por isso os leitores estão ao facto do que se passa.

Os *pensadeiros livres* resolveram brincar aos catholicos para gaudio do Czar Alfonso e os jornaes jacobinos todos se abespinham porque aquelles não consentem a farçada.

Mas sobre este assumpto é melhor não fallarmos.

O paiz tem cinco milhões de catholicos, pois... pois quinhentos ou mil *pensadeiros livres*, que tantos serão os que existem em Portugal, troçam das crencas d'esses cinco milhões, derrubam-lhes os altares, profanam-lhes os templos, partem-lhes as imagens, fecham-lhes as egrejas, insultam-nos na sua fé, achincalham e perseguem os sacerdotes da sua religião, escarnecem-nos a toda a hora e a todo o instante, sob todos os pretextos, a proposito ou a despropósito de tudo, e... os cinco milhões vão alli a Algérs tomar o fresco para distrahir as maguas.

Assim mesmo é que é. E por ser assim — cinco milhões de *creaturas espinhadas por mil!* — é que nós achamos melhor não dizer nada, para não dizermos que está tudo certo, arripiante e dolorosamente certo!

Vá, é fartar, camaradinhos, porque emquanto ha vento é que se molha a vela.

S. Ex.<sup>as</sup> divertem-se sem incommodo de maior. Fazem muito bem.

## EFEITOS DO CALOR

Anuncio do *Diario de Noticias*:

Joven dr. professor do Estado estrangeiro aceita lições de linguas ou fisica ou matematica, durante as ferias, na linha de Cintra. Resposta até dia 28 á R. Augusta, 270, 1.º, agencia d'annuncios a B. V. 14:249.

Bôa ideia, seu joven dr. professor! As lições ao ar livre são por certo muito mais agradaveis n'estes tempos calmosos, mas deve tomar cautella com os rapidos, não vão o joven dr. professor e os seus alumnos ficar esmagados no meio d'uma conversação ingleza ou d'uma raiz quadrada.

Ora o demo do joven!

## HEROES!

São-n'o e a valer os que ha dias transpuzeram o *gradão* do Limoeiro. O major Montez e o capitão Francelino Pimentel, condecorados com a Torre e Espada, pelos seus relevantes serviços prestados á causa da Patria, nas campanhas dos cuamatós, onde, expondo a vida, não a perderam, para seis annos depois a passarem entre os ferros d'uma cadeia civil!

Não lhes gritamos: Coragem! Aos heroes do estofó dos dois reclusos do paço de S. Martinho, não se lhes dá coragem; pede-se-lhe.

Como ninguém tem o direito de duvidar do patriotismo d'homens que affrontaram a morte, batendo-se pela sua patria, n'este momento doloroso para todos os portuguezes, nós, humildes admiradores da sua grandeza moral e civica, estamos de todo o coração com os bravos vencedores dos cuamatós, a quem o povo de Lisboa cobriu de vivas e flores.

## O CULTO

A *Lucta*, que é um jornal de grande philosophia e que mette sempre o nariz em todos os assumptos apezar da inopia, escrevia n'um dos seus ultimos numeros:

Em França está-se aproveitando muito as arvores para reclames gratuitos. A industria e o commercio necessitam de reclames, coisa que exige grandes despesas.

Um *placard* no tronco d'um choupo, por exemplo, não custa vintem, como não custa pendurado, bem á vista, nos altos ramos d'uma accacia ou d'um pinheiro. Dizem então os idolatras da arvore — mas isso é uma prostituição!

Será, mas se elevam a arvore á cathogoria de divindade, que especie de culto decretarão para o pau do ar?

Diz bem. Já de mais elle tem sido elevado. Um pau do ar é sempre um pau do ar, e por muita diplomacia que haja nunca poderá ter outro nome.

## HORROR Á AGUA

O pecegotte do Calhariz philosophando sobre o calor:

«Não ha duvida que o calor é suffocante, e um tal exaggero de temperatura obriga a despesas extraordinarias. Sente-se a necessidade de estar constantemente a fazer passar pelas guellas alguma bebida fresca.»

Pelas *guellas*, não sabemos se viram bem! Vejam lá se elle falla em lavagem.

Isso, dá cá uma espingarda!...

## O MATIAS

É este o titulo d'uma nova revista semanal humorística, sportiva e theatral, de que é director artistico o sr. Alfredo Candido e director litterario o sr. João Bastos.

Apresenta-se com leitura interessante e algumas gravuras espirituosas. Cumprimos o novo collega, desejando-lhe longevidade e prosperidades:

## O ROUXINOL E O GATO

(Fabula moderna)

I  
Captivo n'uma gaiola  
canta o cego rouxinol  
uma canção que se evolva  
no matutino arrebol...

Trinando soluços de ouro  
á nascente claridade,  
o seu cantar, — lindo chôro,  
— era um trino de saudade...

Homero de inuteis azas  
dando benções de harmonias  
a quem o ceou com brazas  
roibando-lhe a luz dos dias...

Voz de ouro de stradivario,  
como o rouxinol da Cruz  
que trinava no Calvario  
na agonia de Jesus...

II  
Mesmo de frente á janella,  
onde o rouxinol encanta,  
— desditosa philomella,  
— com sua voz, quando canta,  
como avantesma cinzenta  
de olhos de luz aziaga  
irrompe da sombra vaga  
um gato côr de pimenta...

Olha a gaiola, o captivo,  
preso ali por vil capricho,  
e solta sereno e altivo  
estas palavras o bicho:

— *E' tudo amor e belleza,  
musical alacridade...  
O sonho da Natureza  
é a paz e a liberdade...*

*Tudo respira fragancia,  
vibr'a alada symphonia,  
a força, o vigor, a ancia  
da universal harmonia...*

*«Liberdade! Liberdade!  
Quem te dera, quem te dera  
Voar pela immensidade  
d'estes ceus de primavera...  
— Mas vaes ser livre...»*

E ao alto  
agil como os acrobatas  
lança-se o gato n'um salto...  
Na gaiola finca as patas...

Cae a gaiola no chão...  
E com lesta unhas logo  
o gato arromba a prisão.  
Luzem-lhe os olhos de fogo,  
palpita-lhe o coração...

Mas... sinistro pensamento,  
raio tragico, candente,  
passa veloz como o vento  
do felino pela mente...

Reage. Instinctos de fera  
ardem na dubia scentella  
do atonismo, que impera  
de ancestra sede vermelha...

E diz assim: — *«Pobre cego,  
dei-te emfim a liberdade...  
Sou injusto. Não o nego...  
Posso comer-te á vontade.»*

Philosophando perora  
outras, cynicas razões  
e lentamente o devora,  
sem ter mais contempações...

Conclusão: Moral da hora:  
Assim em certas nações  
os politicos de agora...

Fique o caso de parabola,  
lição ao povo insensato:  
— Vê-se a verdade na fabula  
do rouxinol e do gato...

Muito embora o Credo Novo  
me oponha controversia,  
o rouxinol é o povo,  
o gato a democracia...



...razia será completa...



## NOTÍCIAS DO SR. BERNARDINO

Nada dissemos para não assustar o publico, mas a falta de noticias do nosso grande Bernardino, estava-nos preocupando muitissimo. Resolvemos então escrever-lhe e, com grande alegria, podemos hoje inserir n'estas columnas a sua resposta recebida pela ultima mala postal.

Como vão vêr, S. Ex.<sup>a</sup> continua esplendido.

Meus cordeaes amigos e illustres redactores do nosso querido *Thalassa*:

Acabo de receber a vossa apreciada carta e, mesmo com prejuizo d'uma sessão solemne de meninos do livre pensamento para que tinha recebido convite, apresso-me a responder-lhes, começando por lhes apresentar as minhas cordeaes felicitações pelo nosso querido *Thalassa*, que aqui tenho recebido com muita regularidade e alegria. Que bellezas de lapis e que superioridade de pennis! Para todos um grande abraço e muitos cumprimentos com o meu melhor chapéu alto.

Perguntam-me o que tenho feito; como me vou dando! Mas, meus amigos, eu dou-me sempre bem quer esteja n'esta ou n'aquella parte. Sou um espirito aberto ao progresso, uma alma temperada para a aventura e por isso o imprevisito delicia-me sempre, vigorizando-me o physico. Quem me diria, quando eu por aqui andava gatinhando sob as copadas bananeiras, que ainda havia de regressar a esta minha patria como ministro plenipotenciario?! E quem me diria tambem quando eu era ministro da monarchia, que dentro de tão poucos annos seria ministro da republica! Não ha nada como os imprevisitos e os bamburrios da sorte!

Quando aqui cheguei, ao principio, não me reconheceram. E' elle — dizem uns. Não é — dizem outros. Eu, com o meu melhor sorriso, comeci a cumprimentar todas as pessoas, todos os moveis, todos os immoveis e todos os demoveis. Então convenceram-se logo que era eu, e uma bella tarde, quando ia dar o meu passeio até ao Bota Fogo, numa das praças principaes, fui alvo d'uma carinhosissima manifestação de sympathia. De todos os lados a petizada gritava:

— Olha o Bernardino Mathias! Viva o Bernardino Mathias!

— Mathias, não, meus gentis amigos. Machado é que é. E comeci a affaga-los, beijando affectuosamente aquellas facesinhas suadas cheias de vida e candura. Comeci então observando a psychologia d'aquelles cidadãos do futuro e pedi a uns quatro para me visitarem em casa sempre que lhes fôsse possível. Ah! Meus excellentes amigos, que interessantissimas observações eu tenho compilado para o seguimento da minha obra e que tencio intitular *Notas d'um avô*, como continuação do meu apreciado livro *Notas d'um pae*. Nhonhó é um dos visitantes mais assíduos. Um dia perguntei-lhe:

— Nhonhó, porque será que quando faz calor a gente sua?

Nhonhó reflectiu um instante e depois, fitando os seus grandes olhos côr de rebugado lambido nos meus, respondeu-me:

— Porque os liquidos do interior querem vir tomar o fresco cá para fóra.

Estranha observação de creança, que, com a sua pouca idade, já penetrava nos segredos do interior!

D'outra vez chamei o Juquinha, morenito de quatorze annos, com os labios grossos e physionomia sonhadora.

— Diz-me, Juquinha, que pensas tu do mundo?

O pequeno olhou primeiro a minha secretaria, onde se amontoavam grande quantidade de livros e jornaes portuguezes, e retorquiu cheio de firmeza:

— Que é uma bola cheia de podridão.

Fiquei a scismar na conceituosa phrase do Juquinha e tomei nota.

Veiu isto a proposito, meus cordeaes amigos, de lhes dizer no que entendo por cá sob o ponto de vista scientifico.

No campo diplomatico tenho felizmente sempre conseguido manter os meus conhecidos creditos, e se não fôsse a modestia que caracteriza o meu modo de ver, dir-lhe-hia que o conflicto europeu tantas vezes prestes a estalar, tem encontrado em mim uma poderosa escora assegurando a paz.

A minha conhecida divisa — *Paz e harmonia* — estendo-a a todo o universo, porque entendo que para a suprema fraternidade devemos trabalhar com o objectivo d'uma republica europèa de que eu não me importarei de ser presidente. E para isso que falta? Que a republica se proclame nos restantes estados monarchicos, porque uma vez implantada a forma democratica na Europa, o resto, ou seja a minha eleição, será a consequencia logica dos factos. Deixem, meus caros amigos, sorrir os incredulos, porque eu sei bem quanto vale a minha popularidade. Se elles vissem como eu sou apreciado. Olhem, sempre que vou a uma reunião não tenho mãos a medir. São todos a gritarem: venha cá, Bernardino, venha cá, Bernardino!

Eu vou, e então é que é ve-los contentes. Riem, riem, até não poderem mais, com as minhas boas piadas diplomaticas.

Tambem muito tenho conseguido com a colonia portugueza. Quando aqui cheguei era tudo thalassa, mas agora vocês não calculam como o nosso Centro é concorrido. E sabem como eu consegui esta reviravolta. Muito simplesmente. Vou lá todos os dias conversar um bocadinho. Pois não é preciso mais nada para as salas se encherem. O que é o prestigio!

A minha pena é não poder partir-me em dois para tambem ahi estar. Quantas coisas cordeaes se teriam evitado! Dois bejinhos n'um, um aperto de mão demorado n'outro, um estreito abraço n'um terceiro, um cumprimento affectuoso a um quarto, e tudo iria na

mais cordeal das harmonias! Tão simples, tão bonito, tão meigo, não é verdade?

E' pena que o nosso Affonso não tenha o meu genio. Quando eu fór presidente, com um milhão de diabos (desculpe a violencia da phrase, mas este assumpto irrita-me sempre), vocês verão. Nada de violencias, nada de mau genio, nada de represalias. Beijinhos, muitos beijinhos: muitas festas, muitos abraços, muitos cumprimentos e eis tudo.

Quanto lhes teria ainda para dizer! Mas vejo-me forçado a ficar por aqui. São horas de ir affagar uma creancinha que a mãe todos os dias aqui me traz para eu beijar, a fim de que não sinta a nostalgia d'esse ente que em terras portuguezas todos os dias me ia esperar á saída do ministerio para o mesmo fim.

Rogo-lhes, meus cordeaes amigos, que osculem por mim todos os amigos e conhecidos d'essa boa cidade e me criem sempre com mil cumprimentos do meu melhor chapéu fino.

Amigo e admirador muito sincero,

Bernardino.

P. S. — Como vão os meus queridos amigos *ardinas* dos jornaes? Que bons rapazes! Sempre que eu passava a pé ou d'automovel, em Lisboa, iam atrás de mim a gritar: *viva o seu Bernardino!* Nunca os esqueço. Afaguem-nos por minha intenção, sim?

B.

## IL EST GAUCHÉ...

Il a écrit de Paris  
Une lettre au president  
Et s'incline devant  
De quelconque decision  
Fait par Jury d'Honneur  
Pour montrer combien est fort  
Sans quelque peur par la mort  
Pour forcer rendre raison.

Par consequence il a dit  
(Pour soi-même très bas):  
— Il est ici, il est là  
La deshumaine «gronde»  
A'charger sans pitié  
Sur un home politique  
Roi d'une Republique  
Reine des autres du monde!

Mais monsieur le ministre  
Rien du tous de reponse  
Parcequ'il est seul Alphonse  
Seulement en Portugal  
Et il a vu qui la chose  
De donner satisfaction  
Etait une situation  
De lui faire très mal...

Si chez moi ils arrivent  
Les témoins quelque jour  
J'ai déjà reponse sûr  
Certainement par donner:  
— Monsieur Ribadeneyra  
J'ai reçu a vossa carta,  
se a percebo um raio me parta  
Je ne sais pas du français!...

Je suis prompto a bater-me  
com um thalassa garôto  
mas bater-me c'um francez?!...  
Je ne peut pas: sou cahôto!

JUPITER.

## DE JUSTIÇA!

Fechou, finalmente, o parlamento, e por esse facto ficam na miseria alguns pequenos para quem S. Bento constitua o seu ganha-pão.

E' d'uma iniquidade sem nome, se o governo do sr. Affonso Costa não socorrer de qualquer maneira aquelles desventurados que desalmadamente disputaram a palma da asneira durante toda a sessão e suas prorogações.

O *Thalassa* tem o dever — não é favor — de pugnar por elles, pois é a elles que em parte deve o seu successo.

Lembramos, pois, ao governo, visto o regimen das cultuaes estar com tendencias para alargar a sua jurisdicção, para interceder junto do Directorio de S. Carlos, afim de que olhe com aquella carinho que os paes devem ter pelos filhos e, já que os nomeou deputados, os aproveite agora, nomeando-os *padres* ao serviço das cultuaes. Para os catholicos, tanto se lhes dá estarem padres suspensos como profanos, e elles, coitados, sempre vão esbrugando aquelles cobres e escorropichando as galhetas. E depois, a differença entre uma nomeação e a outra não é grande...

Quem sabe se a segunda não será mais logica...

## GRALHAS

No nosso ultimo numero as malditas fartaram-se de embirrar connosco! Aquella representação ao Senhor D. Affonso VII — nosso amo muito amado — sobre as cartas de jogar, foi a principal victima. Os leitores mataram-nas logo, não é verdade? Ora! Pois para que serviria a intelligencia!

N'uma local tambem vinha coisa arrepiante... de enguço. Dizia assim: *o nosso ultimo numero que foi apprehendido.*

Caramba, até demos um pulo! Não tinha sido o ultimo, mas sim o penultimo.

Se o nosso querido amigo Daniel mandasse apprehender o demo do revisor isso é que era uma mina!

Mette-se-lhe um susto a vêr se o homem toma juizo, sim? Mas só a fingir, porque elle é um bello rapaz e thalassa dos quatro costados...

## PLEBISCITO

## QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,?"

Qual a razão porque abriste o teu inquerito? Por ventura d'antemão não sabias já quem são os nossos homens, em merito?...?

«Nónes» é o typo *parfait* do parlamentar cretino. E o parlamento d'hoje, é onde se assenta Calino mais o mano Barnabé.

Duvidas? Mas tu não vês como lá anda á sulpa no bom senso, á insensatez, vomitando ás cinco e ás dez asneiras de tres em pipa?...?

Não vês como aquillo tudo — Jacinthos, Menezes, Granjos... — vai assistindo ao *entrado* e fica!... com ar sisudo p'ra não desmanchar arranjos?

Todos botam sua asneira: uns a serio, outros ladinos. De forma que aquillo cheira totalmente a... a pepineira... de Barnabés e Calinos.

Devias, pois, nos alforges deixar mettida a viola. Porque sempre desconsola saber que é geral bitola o grande «Nónes» e o Borges.

A. VALENTE. — (Ovar).

Ao inquerito *nónésico* Também eu vou responder... E' contuido bem difficil Entre tantos escolher!

E' mais nónes que o Nónes Um talentoso almeidista. Os leitores adivinharam? Faustino — o economista!

UM ESPECTADOR.

Alberto Souto Ratolla, «O deputado das Pescarias» Que é o parlamentar mais Nónes Que tem visto as galerias.

FREI GIL THALASSA.

Por quem és! Desculpa, Nónes, Se te desperto a cubica! Mas não ha Nónes superior Ao teu Capitão da... Justiça!

UM SARGENTO THALASSA.

Ai, nónes da *nónaria*, Entre vós não ha primeiro! Todos sois d'igual valia: — Um só nónes verdadeiro!

Nónes! Nónes! Nónes! Não devia haver! Entre tantos nónes Não ha que escolher!

Mas devendo eu votar Só no mais proeminente, Venho o meu voto offerter Ao Braamcamp, ao presidente!

ROBERTO DA FEIRA.

No plebiscito do Nones Anda *O Thalassa* occupado P'ra saber qual é o Nónes, Qual o Nones mais votado.

Eu, na minha opiniao, Dou o voto, e com franqueza, Dou o voto e com razão Ao mais Nones com certeza.

O meu voto, bem pensado, Ficando de parte a asneira, E' p'r'o illustre deputado Joaquim José d'Oliveira.

OPSIBECRA.

Entre esses filhos da... Lucta Qual o mais Nónes parlamentar? Não é o *goll* Chico das Pégas Que eu vos quero apresentar!

Nem é o pae dos morganhos! Nem mesmo o das sopeiras! E', sim, o algóz d'oratorios, Pianos e mais boboseiras...

Quando falla aos companheiros Este *avador* tão distincto, E', sem duvida, o mais Nónes De... S. Cosme e Rio Tinto.

Porisso, o meu voto lhe dou Antes que lhe fuja a *meigueira*... Voto no Lixandre de Barros. Creiam. Não é bricadeira.

UM CONSPIRADOR.

Embora não seja chalaça, Ouçam as novas e as velhas, Ninguém no Senado é tão Nónes Como o almirante das Abelhas.

A seguir a este, então, Mais mudo que um tamanho E só p'r'apoiar tem geitão, E' um tal Carneiro Franco.

X.

## OUTRA DO ESTEVÃO!

O diacho do homem é damnado! Aquillo em abrindo a bocca, ou entra mosca ou sahe tolice... ora vejam: Já estamos a prever as maiores manifestações de raiva e despeito da parte dos thalassas e dos inimigos da actual situação politica.

O exito da obra financeira do governo deve fazer-lhes perder por completo a serenidade e os escrupulos, não havendo decerto calumnia, nem boato falso de que não lancem mão.

Todos os bons republicanos necessitam de estar devidamente precavidos contra esses manejos indecorosos.

Redondamente enganado! Satisfeitissimos é o que nós estamos; mais: ridentes e com uma paçada de riso pelo pitoresco *echo* da *Patria*.

E' muito reinadio este Estevão! Se não existisse morreriamos de ensipidez; assim talvez morramos com um ataque de estupidez. Dizem que a doença é contagiosa...

## ELLE AHI ESTÁ!

Sabem quem é o Floro? Era prefeito Do antigo seminário Coimbra! Ia tomar as ordens o sujeito, Mas veiu a revolução E então A *Republica* deu um geito N'este grande *fornigão* (!) E n'um feito Ficou transformado em *tubarão*...

ERRE E ERRE.

(1) Nome que em Coimbra dão aos seminaristas.

## CARTA D'ALFORRIA

A *Patria*, do Estevão, tratando das eleições municipaes que o chefe do governo prometteu para novembro, vae já tirando carta d'alforria:

E' provavel que se principie agora já a dizer que o governo, durante o periodo eleitoral, vai cometer arbitrariedades pavorosas e violencias inconcebíveis.

Chama-se a isto sangrar-se em saude. Entretanto, para não perder aquella linha que a distingue entre a imprensa alfacinha, tornando-a insubstituível e unica, remata:

A verdade é que a actual situação politica se tem imposto á opiniao publica pela obra de reconstrução financeira e economica que conseguiu realizar na sociedade portuguesa. Não pensa e nunca pensou em disputar os sufragios dos eleitores pelos processos antigos.

Bem o sabemos: o Directorio encarrega-se de tudo. Uma especie de chocadeira...

## BRAVO!

Sensibilisou-nos por completo o gesto ativo e denodado da velha cidade de Coimbra.

O seu protesto, contra o desdobramento da faculdade de Direito, é vehemente; faz vibrar d'admiração! E' assim que se defendem as tradições. Bello exemplo; grande lição!

Grande é a solidariedade do povo coimbrão, que em todas as classes soube defender o prestigio da sua cidade.

Ainda se vive em Portugal!

## ???

Que diabo foi que disse o sr. Celorico Gil, que tanto estomagou certas personalidades, sobre o famoso incidente de S. Thomé?

Era favorzinho informarem cá de *Thalassa*, que está a ver navios sobre tão magno assumpto. Pode ser?

## FOI ELLE!...

O senado votou a extinção do Instituto Superior de Hygiene. Nós iamos apostar em como esta intelligente resolução obedeceu a pressão do lindo homem do Calhariz.

Hygiene?! Pela certa, foi elle o auctor. Tem-lhe um horror tal, que até riscou a palavra do dicionario.

## TOIROS

## Festa dos Casimiros

A festa artistica dos laureados cavalleiros Casimiros no domingo, na praça d'Algés, vae ficar memoravel nos annes da taurotachia portuguesa.

As gaeas sympathias de que elles gosam, mais uma vez serão confirmadas pelo publico que está ansioso por uma corrida bem organizada e de sensação.

A vinda de *Bienvenida* augmentará o interesse do publico que muito o aprecia. Os toiros são dos lavradores Robertos e a lide equestre está a cargo dos beneficiados e de Fernando Ricardo Pereira.

Previendo uma grande enchente, os beneficiados combinaram com o chefe da exploração para reforçar a composição dos comboios para Algés no domingo, tanto ás 4,30 da tarde como nos da volta ás 7,19 e 7,40, cujos comboios terão a espera precisa enquanto houver passageiros na *gare*, isto além dos numerosos carros electricos.

## THEATROS

**Republica.** — A revista *De capote e lenço*, constitue um dos mais grandiosos successos d'esta temporada, uma das melhores que ha muitos tempos tem apparecido em scena. A gargalhada é constante, o publico ri de vontade e os applausos são cada vez mais calorosos, pois que de quadro para quadro mais interessa e atrahê o espectador.

**Trindade.** — Voltou novamente á scena a applaudida peça phantastica *O fim do mundo*. Continuando as enchentes successivas.

## ANIMATOGRAPHOS

## Os melhores, mais chics e de melhores fitas

**Terrasse** — Rua Antonio Maria Cardoso.

**Olympia** — Rua dos Condes.

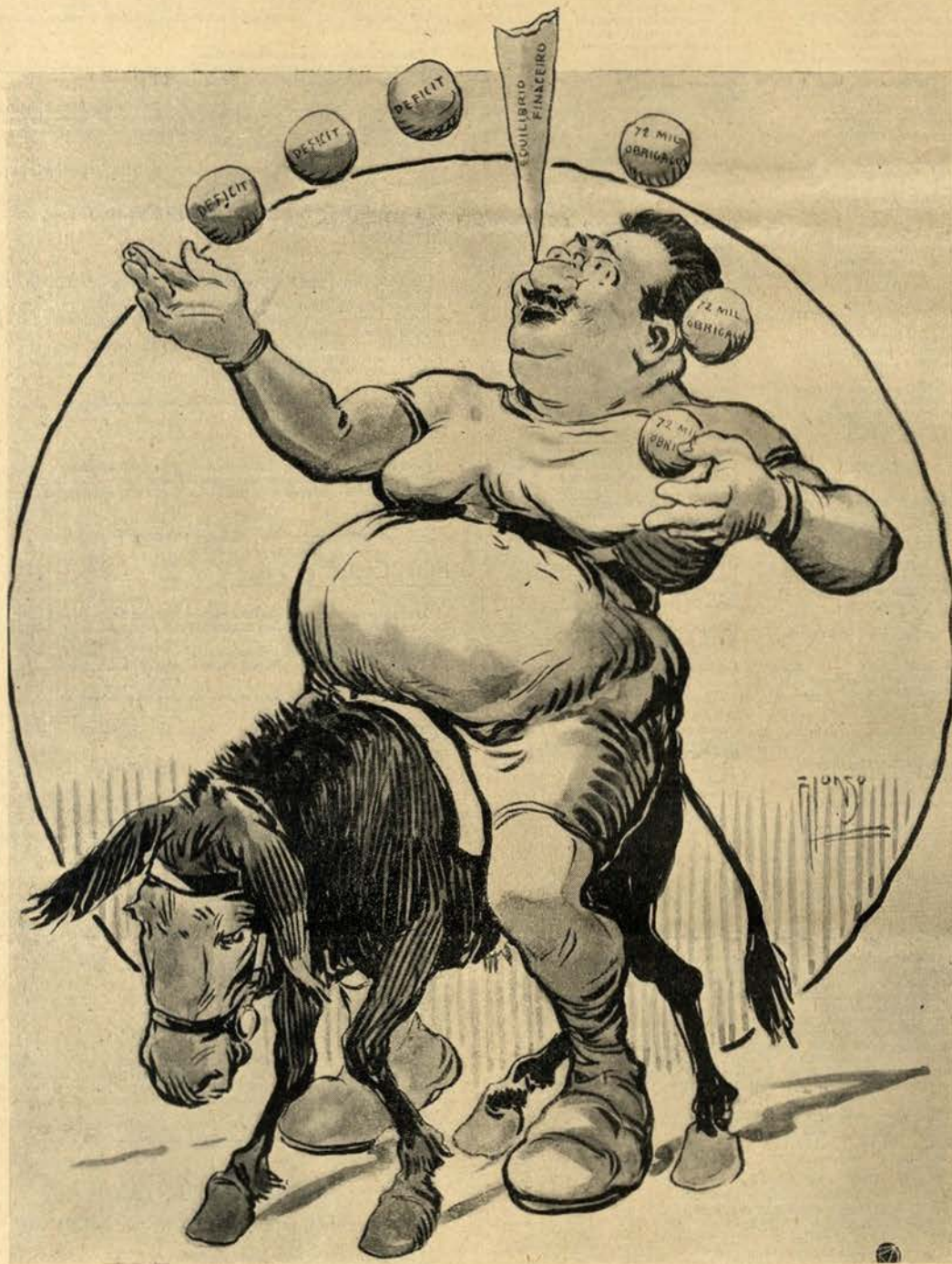
**Trindade** — Rua da Trindade.

**Central** — Avenida da Liberdade.

**Salão Avenida** — Avenida da Liberdade.

**Chantecler** — P. dos Restauradores.

# JOGOS MALABARES



Economias e outros elixires